

POR DENTRO DO HOSPITAL MILITAR DA BAHIA NO ANO DE 1827

Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto

Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Salvador, Bahia, Brasil

ASPECTOS INÉDITOS DO DIA-A-DIA DOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E NOS PROCEDIMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO NOSOCOMIAL

PARTE IV

Sábado, 21 de abril de 1827 – “Hontem 21 do Corr.e pela hua hora da tarde, veio á este Hospital Militar o preto Gervasio, escravo q.’ disia ser d’Salvador Munis, para cer curado de hua ferida setuada transversalm.e na parte media e anterior do pescoço, com seis polegadas de extensão, interessando toda espessura anterior do pescoço com divisão da thaquiarteria, e ferida da veia jugular interna do lado esquerdo: mostrava ter cido feita por instrum.to incisivo, e pelos simptomias premetivos indicava morte proxima, pelos estado de sufocação, sincofes, pulço pequeno e concentrado, e suor continuo.” Este foi o relatório elaborado pelo cirurgião ajudante de batalhão N° 14, Joaquim Jozé Baptista, firmado pelo mesmo em 22 de abril de 1827.

No dia seguinte ao sucesso, 22 de abril, o sargento-mor e inspetor Manoel de S. Boaventura Ferraz oficiou ao novo vice-presidente da província da Bahia, Manoel Ignacio da Cunha e Menezes “Participava que a húa da tarde do dia 21 do Corrente, veio curar-se neste Hospital, o preto Gervasio escravo que dice ser d’ Salvador Munis, sendo conduzido pelo Cabo d’Esquadra do 2.º B. am de 2ª Lª e 4ª Comp.ª, que se achava de guarda no Comersio Custodio Angelo; com ferimento constante da parte incluza do Cyrurgião do dia, e depois da primeira cura, voltou com o m.mo conductor.”

De maneira inexplicável e fora do comum, o paciente obteve alta hospital em menos de 24 horas, não obstante o seu estado geral considerado grave, consoante o registo da exposição circunstanciada do cirurgião que o atendeu. (N. A).

Quarta-feira, 25 de abril – O sargento-mor e inspetor representou ao vice-presidente da província a respeito do comportamento disciplinar do militar (enfermeiro?) João Gualberto de S. Anna, quando diz que o “suplicante he cazado, porem mi consta que pouca, ou nenhúa assistencia faz com a familia, antes sendo m. to constante em se evadir daqui sem licença quer de dia, quer de noite, emprega esse tempo adulterando, e jogando, pelo que tenho em vistas despedi-lo deste Hospital, afim de não padecêr a applicação dos remedios que deve fazêr aos enfermos no q.’tem encorrido em frequentes faltas.”

Uma petição, sem data, firmada pelo Administrador Manoel Lazaro Mendes, encaminhada provavelmente ao sargento-mor e inspetor Manoel de S. Boaventura Ferraz, contendo denúncia contra o enfermeiro-mor que pretendia alterar o mapa de cirurgia, com o acréscimo de dietas, foi exarado nos seguintes termos: “Senhor – Acontecendo que o Enfermeiro mor q’izesse, depois de se achar em meo poder o Mapa de cirurgia, altera-lo com o acrescimo de dietas, opuz-me por considerar que assim se viciava aquele Mapa, visto já se achar rubricado, e assignado pelo Professor, e mim principalmente porq’ o Cap 5º Art. 4º do Regulamento, diz q.’ no fim das vizitas os Professores assinarão o Mapa para o dia seguinte, depois de os conferir, para que nem sejam lesados os doentes, nem delapidada a Faz.da Publica, diz mais que no acto das vizitas rubricarão o acrescimo q.’ fizeram, e ultimamte recomenda q.’ não sejam jamais abonadas estas, se’ a Rubrica, e assinatura do Proffessor, cazo fossem acrescentadas no fim do mappa, e ainda peor consentir alterar aquelas q’ já cobertas com a assignatura do Proffessor se sopunhão conferidas como manda o

citado art., e por consequência hu' vicio vesivel q.' podia resultar, em damno, edescredito meo: Com estas razoes representei ao Inspector, e anada attendendo manda tirar com violencia os generos da dispensa, prende-me, põem-me sentinela avista, e gemendo com opezo d'hua prisão injusta, e arbitraria conservo-me no Lugar da Administração de onde requeiro a Vossa Mag. e se Digne nomear pessoa q.' sirva no meo impedim.to inventario do q' exisstir por cuja Graça

E. R. M.
Manoel Lazaro Mendes
Adm.or"

Domingo, 6 de maio de 1827 – O sargento-mor e inspetor, Manoel de S. Boaventura Ferraz, reportou-se ao assunto em expediente ao vice-presidente da província da Bahia. em 6 de maio: “Depois deterem os Professores deste Hospital assignado o Mappa diario das dietas, e raçoens, e ordenado aos competentes Enfermeiros q.' acrescentassem a caza de abonação das Enfermarias de S. Jozé, duas garrafas de vinho p.^a uzo dos doentes; p.^a a de S. Fernando huma de vinho, e p.^a a da Asumpção ½ quartilho de vinagre p.^a curativo dos respectivos enfermos; pratica q.' tem sido sempre observada am.tos annos neste Hospital, e a qual o actual Almojarife setem sempre submetido sem repugnancia como era do seu dever, succedeu q.' hontem 5 do corrente, se denegara aprestitação daqueles pedidos, por ordem que passou aos seus fieis, q.' nada entregassem, cuja falta sendo-me representada pelo Enfermeiro-mór, e procurando eu o Almojarife, p.^a saber acauza de semilhante denegação, e não o encontrando, fui obrigado m.mo adescer á cozinha, e ordenar aos fieis, q.' i' mediatam.te fizessem effectuar aqueles acrescimos pedidos, p.^a q.' os doentes já mais soffressem o menor prejuízo, o q.' com efeito executarão, e constando-me q.' forão asperamente estranhados pelo Almojarife, por terem dado cumprimento aminha Ordem; foi p. r isso preciso entender-me hoje com este empregado. Nesta entre vista, em o arguio do seu procedimento, fui p.r elle repellido com as insultantes palavras de despota, e arbitrario, e outros termos grosseiros, que me não ocorrem pelo calor de que fui apoderado pelos mesmos insultos em consequencia pois da dezobediencia e insultante manr.^a com q.' fui provocado sem o menor respeito, perante alguns empregados da caza, eu o prendí a Ordem de V. Ex.^a dentro nom.mo Hospital, evitando asim actos, q.' se poderião seguir pouco airozos, e q.' o momento da colera cegando a razão não daria lugar a reflecti-los, cumpre-me mais declarar a V. Ex.^a, q.' o dobre dito Almojarife passando a desculpar-se com o Medico dêo p.r evaziva da denegação ao q.' tinha sido pedido afutil desculpa, q.' estes pedidos tinhão sido acrescentados depois da assignatura dos mappas pelos Professores, esquecendo-se q.' este sempre fora o costume, e q.' elle sempre se prestou, e q.' demais há no fim dos mappas parciais, de cada Enfermaria q.' constitui o mappa geral, hu'a caza vazia destinada p.^a os m.mos acrescimos; e q.' estes erão no outro dia validados pelas novas assignaturas, q.' fazem os Professores, como são authorizados pelo artigo 2.^o do Capitulo 9.^o do Regulamento deste Hospital: Já representei a V. Ex.^a q. to o Almojarife abuzivam.te se tem opposto as m.as determinações alias fundadas em justiça, etendo p.r objecto o bem deste Hospital pois são em tudo conformes ao Regulam.to do m.mo. Quer elle q.' eu não tenha a menor authoridade no q.' pertence a sua administração e ainda menos naqueles individuos q.' alli servem com elle: Teimou em não dar cumprim.to ao q.' lhe ordenei p.r escripto. A representação de todos estes factores não houve solução; e o Almojarife, tal vez sciente della, cheio de ufanía, progredio em ouzadias, com as quais não se pode accomodar h'u militar, q.' sempre fez timbre de respeitar, e obedecêr aos seus superiores, convencido deq.' esta he abaze emq.' se firma o edificio social. Estou m.to certo q.' não sendo cohibidos tais excessos, serão frequentes as dissensões do Almojarife; com migo, q.' virei a ter quebra nam.^a jurisdição, e com os Facultativos, e mais empregados com os q.es ja elle vivia em rixa q.do p.^a aqui entrei. Torno pois a suplicar a V. Ex. a q.' tomando em consideração q.to respeitozam.te tenho dito medê as providencias mais adequadas p.^a q.' dezappareça tanto orgulho, e altivez, o q.' sepero de ver a V. Ex.^a, ganhando por este módo a tranquillidade do meu espirito, e boa vontade de servir em hú emprego q.' sendo de tamanha responsabilidade, sermehia este suave hu'a vez q.' he essencialm.te dirigida ao bem da Humanidade.”

A sobredita representação foi respondida em 7 de Maio de 1827. (Não se conhece o texto da resposta – N.A.)

Domingo, 6 de maio de 1827 - O cirurgião do dia, Dr. Francisco de Paula S. Rita registou o atendimento de um paisano que compareceu ao Hospital Militar da Bahia: “No dia 6 do corr.e p.ãs onze oras da noite, veio a este Osp.l Militar o paisano Januario J.e do Espirito Santo, para ser curado de seis feridas incizas: a saber, a 1.^a d.^a no dorço do dedo anular da mão direita, em direcção transversa, interessando toda espessura mole, com descobrim.to do osso: a 2.^a d.^a na Cabeça, sobre a sua parte lateral esquerda, com tres polegadas d’extenção, compreendendo a espessura tegumento-muscular; a 3.^a d.^a na p.te superior do rosto, e anterior da Cabeça, de tres polegadas d’extenção, interessando som.e tegm.tos ; a 4.^a d.^a proxima a esta no intervalo que deixa as sombrancelhas entre sí, com polegada d’extenção interessando toda espessura mole; a 5.^a proxima a esta a cima do supercilio direito, com duas polegadas d’extenção, sendo superficial; a 6.^a d.^a no rosto no seu lado direito com duas polegadas d’extenção superficialm.te interessando os tegum.tos, e mostravão serem feitas com instrum.to Cortante: no pres.e não denottão perigo, salvo si sobrevierem consequencias más.”

No dia seguinte, 7, o sargento-mor inspetor participava a parte médica ao vice-presidente da província, acrescentando que “o crioulo paizano Januario Jozé do Espirito Santo foi conduzido ao Hospital pelo Soldado da Policia 1^a Comp.^a João Francisco, ... e “voltou com o m.mo Conductor.”

Sexta-feira, 11 de maio – Foi consignada a seguinte parte médica pelo cirurgião ajudante do batalhão n.º 14, Joaquim Jozé Baptista: “Hontem, 10 do Corr.e pelas 6 horas da tarde, veio á este Hospital Militar, o Guarda Marinha Antonio Cardozo, para cer curado, de hua ferida setuada na façe palmar do dedo pplex, da mão esquerda, com hua polegada de extenção, intereçando tegum.tos e musculos: mostrava ter cido feita, p.r instrum.to incisivo, e não denotava perigo algum.”

A participação da ocorrência remetida ao vice-presidente da província pelo sargento-mor e inspetor, datada de 11 de maio, aditava que “recolheó-se ferido para este Hospital sem conductor, o Guarda Marinha Antonio Cardozo de Carvalho, declarando ter sido ferido p.r hu’ Soldado do B.am de Minas, ... “e depois de curado voltou.”

Sexta-feira, 11 de maio - O almoxarife do Hospital Militar da Bahia, continuava causando quizila ao sargento-mor e inspetor do dito nosocômio, conforme os termos exarados na representação da sobredita data, encaminhada pela referida autoridade do hospital ao vice-presidente da província: “Tendo na tarde de 7 do Corrente cumprido a Ordem de V. Ex.^a em mandar relaxar da prizão o Almoxarife deste Hospital; sem q.’ mais comigo se avistasse, sahio, e até este momento aqui não tornou; e de sua caza tem determinado aos seus Fieis, e com a maior incompetencia ao Escrivão o q.’ deve fazer no Hospital: Sendo q.’ não tem impedim.to pessoal p. r q.’ em todo esse tempo q.’ há faltado, consta-me ter sahido á rua, e q.’ foi á Caza da Fazenda Publica receber dr.^o p.^a as despezas. Este procedim.to tenho tolerado afim denão retardar, eperigar hu’ serviço publico, e de tanto melindre p.r q.’ não tem poder de delegar os seus deveres sem permissão da Junta ou de V. Ex.^a; havendo participação amim do seu legitimo impedim.to, e das Ordens q.’ ulteriom.te lhe fossem dadas. Mas ainda no cazo de ter, elle Almox.e, enfermidade, ou outro q.l .q.r impedimto , cumpria q.’ immediatam.te me fizesse sabedor p.r ser esta a pratica inalteravel em todas as Repartições.

Tudo vai a seu belprazer, hu’a vez q.’ não tem apparecido authoridade algu’a q.’lhe reprima os seus caprixos, e excessos. A V. Ex.^a pertence tomar em consideração, o q.’ tenho a honra d’expor-lhe, eprovidenciar pela maner.^a, q.’ for mais compativel com a sua rectidão e justiça.”

Domingo, 20 de maio – Os procedimentos contrários à disciplina levados a efeito pelo enfermeiro João Gualberto levou o sargento-mor e inspetor a oficiar a respeito ao vice-presidente da província: “O motivo que allega o Supp.e João Gualberto, não foi q.’me determinou a despedi-lo do emprego q.’ tinha de Enfermeiro; pois q.’ a falta q.’ lhe notei nessa occazião era unicamente, e apenas digna de hu’a reprehensão. Tenho pois de informar a V. Ex.^a q.’ as repetidas faltas do Supp.e as suas obrigações, sahindo do Hospital de dia, e denoite sem permissão minha p.^a nesse tempo empregar-se em jogos, e adulterando, como me consta; faltando assim á seria applicação de bem tratar os enfermos: tudo o referido he q.’ naforma doq.’ dispoem o Regulam.to deste Estabelcim. to foi que poderosam.te meimpellio a despedi-lo. Á vista do expendido V. Ex.^a determinar-me-há o que julgar mais acertado.”

Domingo, 20 de maio – O cirurgião-ajudante do dia, Dr. M. el Ignacio de Lima Costa Real, levou a efeito a parte de atendimento médico, nos seguintes termos: “As sette oras da noite entrou p.^a este Hosp.tal Militar Maximo Carv.^o q.’ diz ser Sold.^o do 1.^o B. m de Milícia p.^a ser curado de huma ferida insiza cetuada no terso superior da coixa lateral direita contigua a cavid.e cotiloidea com cinco polgadas de extensão, e fundo tres emeya com sepparação de partes e vasos e emorragia de sangue mostra ser feito p.r instrum.to cortante e no prezente não offerece perigo de vida só sim sobrevivendo insidentes de cauza.”

No dia seguinte, 21 de maio, o sargento-mor e inspetor comunicou o fato ao vice-presidente da província, fundamentando-se, como sempre, na parte médica apresentada pelo cirurgião do dia, acrescentando que o ferido foi trazido “sem conductor” e se tratava do soldado do 1.^o B.am de 2^a Linha e 6^a Comp.^a Maximo de Carvalho, ... e depois da primeira cura, ficou doente neste.” (“doente neste”, isto é, internado no Hospital Militar da Bahia – N. A.).

FONTES

Arquivo Público do Estado da Bahia
Presidência da Província
Militares – 1826 – 1827
Seção de Arquivo Colonial e Provincial
Maço n.^o 3737